

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURA  
Trimestre (capital)..... 3\$000  
(pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia . . . . . 40 rs.  
Numero atrazado . . . . . 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO IV

Quinta-feira 25 de Janeiro de 1883

Num. 18

## ANNUNCIOS ESPECIAES

### DEPOSITO ESPERANCA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$600 o milheiro  
Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

### NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exerce este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUICAO 13

### NOVO DEPOSITO DE CALÇADO E COBRAS DO BENTENCOURT

13 RUA DA CONSTITUICAO 10  
Vende-se o dinheiro:

Botins e 1/2 botas pretas para senhora, 3\$600 e 4\$500; sapatos para senhora, a 6\$, 7\$, 8\$, 9\$, chiques; botinas de bezerro e cordovão para homem, 6\$.

E muitos outros calçados que vendem-se por preços baratissimos.

E' ver para crer.

## FABRICA PERSEVERANCA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moitos da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara.

COMPLETO SORTIMENTO DE  
**MOVEIS**  
11 RUA DO PRINCIPE 11  
JOÃO MULLER

**LEOPOLDO DINIZ**  
DENTISTA  
CONSULTORIO  
26 LARGO DE PALACIO 26

### COLLEGIO FRANCO-BRASILEIRO DE MENINAS

5 RUA DA TRINDADE 5  
Recebe alumnas em qualidade de internas, mãas-pensionistas e externas.

O programma do collegio acha-se á disposição das pessoas interessadas e será remetido pelo correio a quem o pedir.

A directora:—Rosaria O. de Richard.

**TINTA**  
superior, preparada, prompta para uso, em latas de uma e duas libras a  
**500 rs. por libra**  
H. W. FISON & C.<sup>a</sup>

### CONFEITARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANCA

Completo sortimento de doces, as-sucres refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

**XAROPE ANTI-ASTHMATICO**  
DE  
FLORIANO SERPA  
CURA INFALLIVEL

### COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

### UMA MODISTA FRANCEZA

recem-chegada a esta cidade participa ao respeitavel publico Catharinense, que abriu uma casa onde confeccionna vestidos da ultima moda e chapéus—alta novidade.

72 RUA DO PRINCIPE 72

## FOLHETIM

MOREIRA DE VASCONCELLOS

### JULIETA DOS SANTOS

#### PERFIL BIOGRAPHICO

(Continuação do n. 17)

III

Mas não tinha apparecido Gemma Cuniberti, e o brasileiro é um povo inapto e impotente para a responsabilidade das grandes concepções.

Não guia-o a consciencia—guia-o o estrangeiro; não cede á lei natural das originalidades cede á imitação; não pensa—accetta; não a juiza—imparta.

E' um macaco deante de um grande espelho por onde passão as sombras de diversos objectos, seres e cousas.

Immerecidamente a natureza concede-lhe condições excepcionaes; manifestações de inesauriveis resultados; prodigios de perfectibilidade: como peanhas de talentos robustos na encyclopedia dos conhecimentos um anos.

E' um mau filho para quem inutilmente a velha mae, laboriosa e activa, sem noutes de placides e dias dedescanço, sente a ruga aprofundar-se-lhe no rosto e a vida a desprender-se-lhe do corpo, no vao intento de accumular fortunas.

O brasileiro é essencialmente siberiano nas manifestações patrioticas dos filhos da sua nacionalidade.

No theatro do universo—elle assiste das galerias; applaude, quando o applauso ja vem da platéa.

E' a *claque* gratuita das opiniões europeas.

Consequencia—a impotencia intellectual da mocidade; a lentidão pesada das nossas revoluções.

Somos diametralmente os atipodas da civilização.

D'ahi a obscuridade das prodigiosas faculdades d'essa notavel creança.

Após o citado percurso, desorganizou-se em S. João d'El-Rei a companhia Ribeiro Guimarães, regressando a familia de Julieta á capital de S. Paulo.

Decorria o anno de 1881.

Em Março do mesmo anno, sendo socio d'uma companhia que trabalhava no Norte d'essa provincia, e tendo-nos sahido alguns artistas, mandamos convidar a familia Leal, composta dos artistas—Iriuen dos Santos, Leal Ferreira, filho, Francisca Leal e Jesuina Leal.

Julieta, ou por outra, Francisca dos Santos, não tinha ainda reputação artistica.

Confesso-o sinceramente, em que acompanho com algum interesse a historia do nosso theatro, tanto na capital como nas provincias que, se ja ditto á puridade, têm sido o berço scenico dos nossos melhores actores—nunca tive occasião de ler uma apreciação qualquer das suas aptidões, do que era, do que roderia vir a ser, e, ainda mais, se era ou não util aproveitarem-n'a.

Entim, o Sr. Conrado Jacarandá, a pessoa incumbida de ir á capital, escreveu-nos dizendo ter a familia Leal accettato o convite, dia de embarque, peça de estréa... e que uma menina de 8 annos Francisca dos Santos—*debutaria* tambem, recitando o *Opulento*.

A conhecida chapa dos recitados res ao piano e popular composiçã do Sr. Pinheiro Caldas.

O *Opulento* e Francisca dos Santos!!

Confesso que senti um pequeno riso de despeito e amor proprio, pelo offerecido colleguismo d'uma d'essas precocidades, beijadas pelas mãas bonanchonns e applaudidas n'uma difficuldade acrobatica pelas *bandas* do circo.

O *Opulento*—a poesia batida por milhares de vezes no nosso ouvido, com o compasso rethymico do piano, estropiadamente, authomaticamente, n'um churrilho de emissão de s. s. e barbaros bofetões pelos plurales.

A poesia, em fim dos capadocios de violão, alta noute, nos suburbios do Rio de Janeiro, e das meninas chloroticas da Cidade-Nova—ia ter as honras do precenio da provincia.

D'ahi a curiosidade a precegar o máo me...

Accendi um cigarro e disp para a recepção dessa creança? Não! nomeno ou aborto!

(Con<sup>os</sup> cabelo,

**ADVOGADO**

Antonio Luiz Ferreira de Mello, tendo renovado a sua provisão para advogar nos auditórios de S. José, Desterro, S. Miguel e Lages, previne que tem aberto o seu escritório na mesma cidade de S. José, lugar de sua residência e onde pode ser procurado para os mysteres da sua profissão.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se as casas ns. 70 e 70 A, da rua da Constituição, tendo a primeira negocio de secos e molhidos que tambem vende-se, e a ultima para moradia, com quintal e agua para lavar. O ponto para negocio é excellente. Trata-se nas mesmas.

**CURSO PRIMARIO**

REGIDO POR JOÃO MARIA DUARTE

63 RUA DO PRINCIPE 63

Acha-se funcionando este curso das 8 horas da manhã às 2 da tarde.

*Materias de ensino*

Calligraphia, leitura, grammatica nacional, arithmetica até porporções, systema metrico decimal, noções da historia Sagrada e da do Brazil, e doutrina Christã.

Só ha vagas para 8 alumnos.

**FARELLO DE TRIGO**

Superior de Buenos Ayres

5\$000

Sacca grande

ARMAZEM DE

JOÃO BOMFANTE DEMARIA

4 Rua de João Pinto 4

**ELIXIR MAGICO**

Remedio instantaneo contra todas as molestias

A venda em todas as drogarias.

**PRECISA-SE**

de um cavallo proprio para senhora; informa-se nesta typ.

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *anuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mais terminam sempre com o mez.

**REPARTIÇÃO DA POLICIA**

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 24 de Janeiro

Alvará de licença, concedida aos commerciantes Moellmann e Filho, para o desembarque e deposito de 140 caixas com polvora, guardadas as devidas cautelas e prescripções legais.

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia n. 16, informando que existem actualmente na provincia diversos alienados, indigentes, para a segurança e tratamento dos quaes costumam as respectivas familias pedir ás autoridades o auxilio de que carecem, e como não haja, infelizmente, nesta provincia lugar algum especialmente destinado para taes fins, solicita-se de S. Ex. se digne providenciar no sentido de obter do Exm. Sr. ministro do Imperio lugar para 10 d'esses individuos, no Hospicio de Pedro II.

*Requerimento despachado*

Moellmann e Filho, negociantes d'esta praça, solicitando licença para retirar de bordo do brigue allemão *Magnet*, procedente de Hamburgo, 140 caixas com polvora, e deposital-as á rua do Presidente Coutinho. — Como requerem.

Dia 23

Forão presos no xadrez da poli-

cia, á ordem do subdelegado, por embriaguez e desordem, Maria Rosaria Gonçalves, Manoel Antonio Lopes, J. Luiz da Rocha e Antonio Pacheco dos Santos, e destes forão postos em liberdade os referidos Maria Rosaria e Manoel Lopes, bem como Joaquim Gabriel, Manoel Felipe da Silva e José Francisco de Oliveira.

Na cadeia não occorreu movimento.

Foram mandados excluir do alistamento eleitoral, pelo tribunal da Relação, os cidadãos:

CAPITAL

Hypolito Eugenio Boiteux  
Juvencio Machado Vieira.

SS. TRINDADE

Francisco Vicente Duarte Silva.

CANNASVIEIRAS

Cosme Damião dos Santos

Manoel Luiz Alves de Brito Junior.

**CORRIGENDA**

Pedem-nos a seguinte:

Na poesia publicada hontem na quarta pagina desta folha, lê-se assim o 3.º verso da segunda quadra:

«Do pobre ou rico que soffre.»

**PROCESSO DO ACTOR SIMÕES**

A respeito da sessão do jury, na corte, em que foi julgado este interessante processo, dá a *Gazeta de Noticias* de 19 do corrente os seguintes pormenores:

«Ainda não se tinha aberto o tribunal do jury, hontem, e já se reuniam no pateo diversas pessoas com a intenção de tomar logar nas galerias.

Abertas as portas, affluio gente

de todas as classes e em pouco tempo as bancadas ficaram completamente cheias. Pouco depois, á proporção que os jurados occupava seus logares algumas pessoas d' tintetas, com permissão do sr. presidente, tiveram entrada no recinto.

Feita a chamada, respondem 45 jurados, e abre-se a sessão.

Compareceu para ser submettido a julgamento José Simões Nunes Borges, portuguez, de 57 annos incompletos, casado, actor e empresario de theatros, sabendo ler e escrever, tendo por defensor o sr. dr. Busch Varella.

Sorteado o conselho ficou composto dos srs. José Maria Ferreira, Carlos Augusto de Sá, dr. Manoel Honorato Peixoto de Azevedo, J. B. de Ibituruna, Napoleão Magno de Abreu, tenente-coronel José Manuel da Silva Veiga, Alfredo da Cunha Feijó, commendador João Nepomoceno de Sá, João Nascen-tes Pinto, Damazo José Teixeira, dr. Francisco José Ferreira Baptista e Manuel Alves Branco.

Simões respondeu pelo facto seguinte: Na noite de 21 para 22 de Setembro do anno passado, á meia noite, e na casa n. 27 da rua da Passagem onde residia José D. Braga com Rosendo Amoedo, o accusado disparou contra Braga alguns tiros de revolver, um dos quaes foi ferir o queixo de Rosendo Amoedo, que procurara desviar a arma, visto ter Braga fugido pelo portão gritando por soccorro.

Interrogado no tribunal, declarou que viera de Campos no vapor *Bezerra de Menezes*, onde fôra empresario e fôra se hospedar

**FOLHETIM**

LEITE BASTOS

**O SELLO DA MORTE**

PRIMEIRA PARTE

A MÃE

CAPITULO IV

Anjos cahidos

—As condições são: partir quanto antes, e não tornar a apparecer-nos.

O saltimbanco soltou uma gargalhada cynica.

—Acho pouco.

—Então attenção de alguma maneira o mal que fez áquella desgra- da. Procure os meus vizinhos, dilhes que se enganou quando afirmou que minha irmã havia sido sua

amante. Restitua-lhe assim o credito, que eu lhe pagarei tudo.

—Isso agora é que já é de mais... Mas emfim venha preço; quanto dá?

—Quanto quer?

O saltimbanco coçou a cabeça, como quem anda á procura de uma idéa, e depois de um momento de hesitação respondeu:

—Dá-me quinhentas libras.

Antonio Flores não esperava tamanha exigencia de dinheiro em creatura tão miseravel.

Elle n'aquell momento não teria em caixa a decima parte d'aquella quantia, principescamente exagrada para os seus recursos pecuniaros.

—Acha muito? perguntou o saltimbanco como se tivesse apostado a vasar sobre elle todo o fêl das suas ironias. Pois olhe que a prenda vale muito mais, e ao depois me dirá um dia quanto ella ella lhe custou.

—Bem, e a fórma d'esse pagamento? perguntou o proprietario da *Flor das Modas*, querendo fazer valer sobre o saltimbanco a auctoridade de sua pessoa e a auctoridade de seu dinheiro.

—A fórma creio ser a mais sim-

ples: é contar-me aqui na palma da mão.

—Não me convém. Receberá um adiantamento para viagem e o saldo em letras pagaveis á vista no ponto em que se destinar.

—Tambem não sabe nada, mas olhe que ainda tem muito que aprender.

Dizendo isto com certa familiaridade e carnedora e espalmada mão sobre os hombros, perguntou:

—Quando recebo o adiantamento?

—Na vespera da partida.

—E não dá já nada por conta?

—Não pago adiantado, porque de- sejo ser bem servido.

Combinou se que d'ahi a dois dias voltariam a encontrar-se.

Aquelles dois dias foram de uma grande preocupação de espirito para Antonio Flores.

Quasi que não appareceu na loja, só para que os collegas e vizinhos lhe não puzessem a vista em cima.

Andava o homem como fôra de si, como vergado ao peso de um grande remorso.

Que Rosa percorresse a escala de todas as desgrações, comprehendia-

se; mas que alliasse ao vicio o crime, isso é que elle, por mais que labutasse, não desculpava.

E todavia elle não podia libertar-se de uma força occulta, estranha, enorme, que o ligava a essa mulher, que até ladra havia sido.

No accesso de seu exaspero muitas vezes repetia consigo mesmo esta phrase, de uma maneira rancorosa e terrivel:

«—Ladra, ladra!»

E elle, que não soubera repellir-a; que, ao contrario, procurava por todos os meios e por todo o preço obter a impunidade d'esse crime, se não era tão ladrão como havia sido essa mulher, era pelo menos seu cúmplice e consetidor consci- to do acto que ella praticára.

D'este modo Antonio Flores, o prototypo da probidade e da honra, o grande idealista, o sonhador fantasioso, constituia-se cúmplice de um roubo.

Era essa a sua preocupação.

Para occultar este facto, que era a sua vergonha e a sua deshonra, que fazia elle?

Tudo.

no hotel das Quatro Nações á rua da Assembléa.

Não attribue o processo a denuncia de pessoa alguma, pois foi elle mesmo entregar-se á prisão, recolhendo-se á estação de S. Clemente. Das testemunhas que depuzeram na formação da culpa só conhecia d. Leolinda Amoedo, por ter sido actriz de sua companhia. Quanto á sua conducta apresenta os seus precedentes.

Que para explicar o facto tem necessidade de retrahir-se ás occorrencias havidas desde 1880, entre elle accusado e o outro.

Que tendo sahido da sua empresa diversos actores, vio-se obrigado a substituil-os, entrando por isso o actor Joaquim Dias Braga. Este, ao principio, portou-se bem, tanto que expontaneamente augmentou-lhe o salario.

Em fins de abril do anno proximo passado, começou Dias Braga a fazer-lhe pirraças e a hostilizar-o por todas as fórmás. Em S. Paulo continuou fazendo-lhe até desaforos, embaraçando a estréa da companhia dirigida por elle accusado, obrigando-o a substituir esse actor pelo sr. Medeiros, visto ter elle alegado molestias. Em junho propoz-lhe redução de ordenado por dous mezes, ao que annuo admirado de que elle não o tivesse feito a mais tempo. Depois concordou em ir para Campos onde continuou a promover a discordia na companhia.

Em 1 de setembro recebeu de Braga um bilhete pedindo-lhe dinheiro, e em resposta pôz á sua disposição a quantia de 120\$000. A' vista d'isto, Braga dentro do theatro em Campos, tomou-lhe satisfações por julgar-se insultado.

Houve uma altercação, no meio da qual Braga o chamou de desleal e deshonesto, dizendo que a isso estava auctorisado por uma publicação anonyma que appareceu em uma folha diaria. Braga dirigio-lhe uma carta desligando-se da companhia.

Responden-lhe elle accusado pedindo satisfações da calumnia contra elle irrogada. Braga respondeu que não era covarde, mas que não se batia.

Explicou ontras particularidades e minudencias posteriores até á sua chegada a esta côrte, vindo de Campos no vapor *Bezerra de Menezes*, a 18 de setembro do anno proximo findo. Logo que chegou procurou informar-se da residencia de Braga. Sabendo que elle estava no theatro Recreio Dramatico, para ahí se dirigio, porém, elle já tinha sahido.

Pelas 11 horas da noite tomou

um tilbury perto do theatro, com destino á rua da Passagem. Ali chegando, apeou-se e esperou que Braga desembarcasse do bond; mas o acaso fez com que o encontrasse logo em frente á casa n. 27 da referida rua, e por isto foi dizendo-lhe « Sr. Braga, é chegada a occasião de saldar nossas contas... Defenda-se. » Então Braga virou-lhe as costas e deu-lhe com o portão na cara. N'essa occasião, elle interrogado ficou tão allucinado que disparou contra Braga um tiro de revolver, que foi ferir a Amoedo no queixo, por ter Braga se desviado, fugindo, gritando por socorro, e elle declarante continuou a disparar tiros.

Accudindo n'essa occasião d. Leolinda gritando tambem por socorro, disse-lhe que não se incomodasse, porque elle declarante sabia o que lhe cumpria fazer e immediatamente entregou-se á policia na estação da rua de S. Clemente.

Depois d'estas explicações o juiz fez-lhe mais as seguintes perguntas:

J.—O senhor é o auctor da carta que está junta aos actos, quando a escreveu e em que data?

R.—Sim senhor, escrevi-a no dia 19 de Setembro ultimo, no hotel Royal, do meio dia ás 3 horas da tarde, no mesmo dia em que cheguei de Campos.

J.—Como explica as allusões feitas nessa carta sobre Braga o motor de sua desgraça?

R.—Que ha quatro annos sendo offendido na sua honra, Braga tornou-se o responsavel das offensas, recusando provar a calumnia e não querendo aceitar o duelo obrigou-o a tomar um desforço.

J.—Onde comprou o revolver de que se servio, em que data, quantas capsulas tinha e quantos tiros disparou?

R.—Possuia esse revolver desde 1879, tendo-o comprado na rua dos Ourives em casa de Laport, nunca tendo feito uso d'elle senão na occasião em que se deu o facto. Que a arma tinha seis capsulas e disparou quatro tiros ficando duas capsulas como lhe disse o subdelegado de policia.

J.—Na rua da Passagem esperou muito tempo por Braga, antes do facto criminoso?

R.—Não senhor. A fatalidade fez com que o encontrasse poucos momentos depois de me ter apeado do tilbury.

J.—Tem mais alguma coisa a declarar ou esclarecer em bem da sua defeza?

R.—Confio a minha causa ao patrocínio do meu advogado.

Seguiu-se a leitura do processo, accusação e depoimento de 4 testemunhas por parte da justiça.

A defeza começou ás 2 horas da tarde e findou ás 3.

O sr. presidente fez o resumo dos debates e leu os seguintes quesitos:

1.º O réu José Simões Nunes Borges, na noite de 21 para 22 de setembro ultimo e á porta da casa da rua da Passagem n. 27, em Botafogo, disparou tiros de revolver contra José Dias Braga?

2.º O réu, assim procedendo, tentou matar o dito Braga, manifestando isso por actos exteriores e principio de execução que não teve effeito por circunstancias independentes de sua vontade?

3.º O réu commetteu o crime com a circumstancia aggravante da noite?

4.º O réu commetteu o crime com premeditação, havendo decorrido mais de 24 horas, entre o designio e a execução?

5.º Existem circunstancias em favor do réu, quaes são?

O conselho recolheu-se á sala secreta ás 3 1/2, voltando ás 4 com as seguintes respostas.

Quanto ao 1º quesito, sim por unanimidade de votos.

Quanto ao 2º, não, por igual votação, ficando prejudicados os outros.

O réu foi absolvido. O juiz apellou.»

## ACTUALIDADES

### A BISNAGA!

Atravessão-se as ruas como foragidos. O mormaço chicoteia-nos com o seu latego importuno.

Não ha sombra—ha uma temperatura de forno resfriado para assar biscoitos.

Abrimos a janella, esse pulmão do lar; e abrimos o pulmão, esse pestigo por onde nos invadem as grandes rajadas tonificadoras, mas nada faz buxar o thermometro da acedia atmospherica e do lethargo animal. Bocejamos...

Bocejamos como os rainuculos de estufa entre os quebrantos da athmosphera artificial, enquanto o azul se espreguiça nos adelgaçamentos da escolinha...

O asco invade-nos como o elixir de filtros desconhecidos.

Pesamos de brutalidade e apathia como qualquer burguez.

Ha um pedaço de barro, onde devia existir um homem.

A mentalidade desaparece, e o estomago pesa mais que uma em nada de orçamento.

O espirito, no trapezio da recordação, faz umas voltas gymnasticas de leveza e agilidade, dignas de um macaco.

Ha estes resultados na somma de certos acontecimentos.

A cidade vestiu a sua elegante

toilette de setinete *Pompadour*, pôz chapéo á *Mascotte*, calçou luvas de pellica *gris-perle*...

E deitou passeio.

O silencio foi batido com as risadas pantagruelicas dos foguetes...

A treva fugio escorraçada, ao vêr o olho incendiado do *giorno*.

Fallou-se em voz alta como no *boulevard* dos italianos; fez-se parada pelas ruas como no Chiado, á chegada de Sarah Bernhardt.

Mais de uma lagrima de foguetes denunciou uma fronte coberta por uma pastinha á *Capoul*.

O trombone fez figas ás bravatas do oceano.

Santa Catharina ia ser dotada com a estrada de ferro...

Era uma felicidade que cahia abrupta, como uma catastrophe.

O povo comprehendem-a Sahio para a rua a dar largas ao seu jubilo...

Mas como commuical-o?...

Por cartão?

Por visita?

Por discurso?

Por abraços?

Por felicitações?..

Tudo isto, como uma grande sa-raivada, aturdiu a cabeça do povo!

Ha um meio...

Um meio para communicar o jubilo?

Sim!

Uma syllaba respondendo a uma anciedade.

Qual?..

A anciedade interrogou a syllaba.

—A bisnaga...

—A bisnaga?!

Pausa. Reflexão e accentiment

E a bisnaga deixou-se amassar pacificamente por mãos pequenas, grandes de mais para conter o ca-lice de uma rosa...

A festa passou...

+

A voz dos tribunos ainda não se tinha extinguido de todo e já um rumor bronzeo se avisinava.

A procissão do padroeiro do imperio.

E a bisnaga—que, como a cigarra que canta até estourar, vive até a sua completa inutilidade, arrastou-se desconfiadamente até a porta da igreja com medo de lá entrar...

Os rapazes, ao vê-la por alli res-sabiadamente como um hereje, dizião-lh:—Porque não entras, és obscena ou sacrilega?! Não tens passado noutes entre as pellicias da pallida aristocracia européa? Não tens-te perdido, enfim, entre todas as collectividades populares?!

E a bisnaga teve uma lagrima...

Não respondeu...

Estava na posição precaria de uma *peccadora* á porta de uma familia: pôde lá entrar quando a miseria apoderar-se de tudo, com a esmola; enquanto lá vive a felicidade—não! porque o arminho do seu decote esconde o filtro das baixas abjecções...

Passou a mantilha e a bisnaga espirrou ao *fortum* de cêra e sachristia...

Coitada, quiz substituir o mão cheiro do adêlo pelo aroma da amendoeira...

Desrespeitar a velhice? Não!

Respeitamos tanto os cabello,

brancos como o sudario do Nazareno.

A bisnaga quiz soltar o seu riso de perfumes diante do representante do primeiro quartel do seculo!

Veio o barrete clerical e escorregou-a desapiadadamente, como se escorraça um cão imprudente que vem deitar-se á nossa porta, enchendo-a da ignobil morrinha das mansardas.

—Mas, porque? interrogou a bisnaga. Sou immoral, obscena, seluctora... infringo as leis? revolto-me contra a monarchia? Satyrizo o clero?!

Ninguem respondia.

Pois o ataque ao perfume tem codigos em que apoiar se?

E ella continuava allucinadamente...

Um rasgão no burel tempestuoso do espaço deixava escorregar um raio irritante do sol da tarde.

Diva n'cruz!...

A bisnaga na sua allucinação, pedindo justiça, vira-se...

Em baixo—o barrete, negro como o remorso!

Em cima—a Cruz, candida como o perdão!...

Desterro, 23 de Janeiro de 1883.

M-REIRA DE VASCONCELLOS.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Aos Illms. Srs. Drs. Juiz de direito e Juiz de orphãos**

Pôde o escrivão d'orphãos Miranda Santos exercer o cargo de escrivão de subdelegado e juizo de paz, percebendo emolumentos, sem que tenha pago os direitos fiscaes na alfandega d'esta capital?

22 de Janeiro de 1883.

Um do povo.

**EDITAES**

**Arrematação**

De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz d'orphãos faço sciente aos interessados que, no dia 1º de Fevereiro vindouro, na sala das audiencias d'esta cidade, pelas 11 horas da manhã, terá lugar a venda em hasta publica das terras dadas em pagamento aos credores tenente-coronel Domingos Luiz da Costa e Luiz Joaquim de Souza Vieira, no inventario da finada D. Maria Antonia da Silva, do qual é inventariante o seu marido Manoel Pires Bello; bem como n'essa mesma hora recebe-se propostas em carta fechada para a venda do escravo Antonio para o mesmo fim.—Desterro 4º de Janeiro de 1883.—O escrivão de orphãos, Antonio Thomé da Silva.

**Instrução publica CONCURSO**

Pela directoria da instrução publica se faz constar, para conhecimento de quem convier, que, de

conformidade com o officio da presidencia de 18 do corrente, se acha aberto o concurso, com o prazo de 60 dias, para a inscripção de candidatos ao provimento effectivo das cadeiras vagas de 1ª intrancia, situadas nas sêdes das freguezias mais populosas da provincia, e das de 2ª e 3ª intrancias, tambem vagas.

Cada candidato deverá requerer, para ser inscripto á directoria geral, juntando certidão de idade e folha corrida.

O exame versará sobre as materias exigidas pelo regulamento de 21 de Fevereiro de 1881 em seus arts. 11 a 16 e 21 das instrucções de 30 de Junho do mesmo anno.

Directoria geral da instrução publica, 23 de Janeiro 1883.—

Luiz A. Crespo.

**Alfandega do Desterro**

Pela inspectoría da alfandega desta cidade, se faz publico de conformidade com o § 1º do art. 301 e ultima parte do art. 302 do regulamento de 1860, que no armazem do consumo, no dia 25 do corrente ás 11 horas da manhã, se hão de arrematar livres de direitos 2.200 kilos de vidros para vidraças, em mau estado, visto ter sido abandonada a mercadoria pela parte.

Alfandega do Desterro, 22 de Janeiro de 1883.—O inspector, Pedro Caetano Martins da Costa.

**ANNUNCIOS**



DEPOSITO GERAN RUA PIMEIRO DE MARÇO, N. 13 Rio de Janeiro

Vende-se na pharmacia de RAULINO HORN 15 Rua do Principe 15 em todas as outras desta cidade.

**CRIADA**

Para lavar e emgomar, precisa-se e paga-se bom aluguel; na rua Formosa n. 32.

**TRABALHADORES**

Paga-se bom jornal, á rua Formosa n. 32

**ATENÇÃO**

Vende-se ou abona-se um escravo crioulo, moço, bem sadio e muito trabalhador. Para tratar na rua da Constituição, n. 14 (Barbeiria).

**CARNAVAL**

Cabeleiras pretas, loiras e brancas, cacheadas e crespas; vende-se por commodo preço.

1 RUA DA CONSTITUIÇÃO 1

**TANOARIA**

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que mudou sua officina para a rua de João Pinto, n. 32, onde espera continuar a merecer a protecção de todos os seus freguezes.—João de Deus do Nascimento.

**PRECISA-SE**

de tres ou quatro rapazes para vendedores do *Jornal do Commercio*.

**AO RAVALENTE CATTHARINENSE**

4 RUA DO SENADO 4

Acaba de receber pelo paquete Calderon, um variado sortimento de artigos de armarinho, como seião:

Peças de franja de seda preta a 7\$000, 8\$000 e 9\$000, fitas de chamalote rendadas (novidade), colletes com elastico superiores a 7\$000, 8\$000 e 10\$000, bisnagas, duzia 1\$800, 2\$200, 2\$600, 3\$200, 4\$500, 4\$800, 5\$200, 6\$000, 7\$000 e 8\$000, mascaras de todas as qualidades, calções de meias, leques de papel, 200, 240 e 400, bisnagas de pó dourado e prateado, machinas de costura, Singer 35\$000, brasileira 30\$000, saxonia 25\$, princeza 25\$000, original express 14\$000, oleo para machinas, agulhas e demais pertences.

**NA LOJA DA ANCORA DE ERNESTO BAINHA**

encontra-se um grande sortimento de BISNAGAS muito cheirosas por preços baratissimos; um magnifico sortimento de setins, linho e seda, nanzuk, escossias, e metins de todas as côres, muitas outras fazendas de gosto, e duas lindas fantazias para o carnaval, sendo um magnifico chicard e um luxuoso dominó, que se achão a exposiçáo na loja da Ancora, de Ernesto Baimha.

**FABRICA NACIONAL DE LICORES, DISTILLAÇÃO E REFINAÇÃO DE ASSUCAR DE**

**JOÃO DO PRADO LEMOS & C. RUA DE JOÃO PINTO**

(EM SANTA BARBARA)

Este estabelecimento, unico da provincia, montado pelo systema mais moderno, usado em França, e dirigido pelo antigo contra-mestre da fabrica de licores e distillação, de Hyppolite Boyer & Terrisse, acha-se em estado de fornecer ao publico consumidor, generos identicos aos da Europa, fabricados com materia prima e por preços muito mais vantajosos.

No deposito, encontra-se á disposiçáo do publico, amostras dos seguintes productos:

**Absintho Suisso, Anisetta de Bordeaux, Curação de Hollanda, etc.**

Na mesma casa, acha-se tambem installada, uma refinação de assucar, cujos aparelhos dos mais modernos, podem fornecer a porção de assucar necessaria ao consumo da cidade e dos mais pontos da provincia.

Os proprietarios deste estabelecimento, não se tem poupado a esforços, nem sacrificios para obterem productos de primeira qualidade e de preço razoavel, certos de grangearem a confiança do publico e de seus freguezes, garantindo que todos os pedidos serão attendidos com todo o esmero possivel.

DEPOSITO:

10 RUA DE JOÃO PINTO 10